

ANÁLISE DE DADOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA E.M.E.F. AMAPÁ

Josilania Feitosa da Silva ¹
Janielle da Silva Melo ²

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta, em diferentes graus, a comunicação, interação social e o comportamento. No ambiente escolar, crianças com TEA enfrentam desafios significativos para participar plenamente das atividades pedagógicas convencionais. No Brasil, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs), desempenha um papel crucial na adaptação das práticas pedagógicas, visando garantir a inclusão e o desenvolvimento desses alunos. O AEE busca atender às necessidades específicas de cada estudante, criando condições para seu pleno desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Este estudo tem como foco a análise dos dados de crianças com TEA atendidas pelo AEE na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amapá (E.M.E.F.A). A justificativa para esta pesquisa baseia-se na necessidade urgente de compreender os desafios enfrentados por essas crianças e os educadores no contexto escolar, além de identificar oportunidades para otimizar as práticas inclusivas. O objetivo central da investigação é identificar padrões, dificuldades e oportunidades de melhoria nas práticas pedagógicas, com base na análise detalhada dos dados dos alunos com TEA. A pesquisa adota uma metodologia de estudo de caso, centrada na coleta de dados a partir de questionários aplicados a professores e pais/responsáveis, análise de documentos escolares e anamnese dos alunos com TEA. A anamnese foi utilizada para coletar informações sobre o histórico médico, comportamental e social dos alunos, oferecendo uma visão ampla de suas necessidades e potenciais. Essa abordagem permitiu uma análise

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, josilania.feitosa.unifap.t4@gmail.com;

² Professora Dr^a. orientadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, janiellemelo@unifap.br.

profunda e individualizada de cada criança, fornecendo subsídios para a criação de Planos Educacionais Individualizados (PEIs), adequados a cada perfil de aluno.

Os resultados obtidos indicam que as intervenções pedagógicas personalizadas, quando baseadas em dados específicos de cada aluno, são eficazes em promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor. A pesquisa revelou que a adaptação de práticas pedagógicas, o uso de tecnologias assistivas e a remoção de barreiras físicas e arquitetônicas são fatores essenciais para o sucesso da inclusão. No entanto, desafios significativos ainda persistem, principalmente relacionados à necessidade de formação contínua dos educadores e à adequação de recursos materiais e tecnológicos.

Em síntese, a análise dos dados coletados na E.M.E.F.A. mostra que, apesar dos avanços, é necessário continuar aprimorando as práticas do AEE, tanto em termos de formação de professores quanto de infraestrutura, para garantir uma inclusão plena e eficaz das crianças com TEA. O desenvolvimento de estratégias pedagógicas individualizadas e o uso de recursos inclusivos são fundamentais para transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente inclusivo e equitativo para todos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia empregada neste estudo é baseada em um estudo de caso, utilizando a Escola Municipal de Ensino Fundamental Amapá como foco principal. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a professores e pais/responsáveis dos alunos com TEA, além de análise de documentos escolares e realização de anamnese detalhada dos estudantes. A anamnese incluiu informações sobre o histórico médico, comportamental e social dos alunos, proporcionando uma visão holística de suas necessidades educacionais. O uso de questionários permitiu captar as percepções dos profissionais envolvidos diretamente no processo educacional e dos responsáveis, trazendo à tona desafios e oportunidades no atendimento especializado. A análise de documentos escolares visou entender a evolução e o desempenho acadêmico das crianças ao longo do tempo. Essas ferramentas de coleta de dados possibilitaram a criação de Planos Educacionais Individualizados (PEIs) e ajustes contínuos nas práticas pedagógicas, com foco na inclusão efetiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se nas teorias de educação inclusiva, com destaque para os princípios de Vygotsky, que ressaltam a importância da mediação social e da interação no desenvolvimento cognitivo e social das crianças com necessidades especiais. Vygotsky argumenta que o aprendizado ocorre por meio da interação com o ambiente e os outros, o que reforça a necessidade de um ambiente educacional adaptado às necessidades dos alunos com TEA.

Além disso, o estudo se apoia em conceitos da educação inclusiva, que defende a igualdade de oportunidades e a remoção de barreiras ao aprendizado, sejam elas arquitetônicas, pedagógicas ou comunicacionais. A implementação de tecnologias assistivas, a formação continuada de educadores em práticas inclusivas e a criação de planos educacionais individualizados são elementos essenciais para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados indicam que as crianças com TEA na E.M.E.F.A. apresentam uma ampla gama de necessidades específicas, que vão desde adaptações curriculares a intervenções comportamentais. A implementação dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs) demonstrou ser uma ferramenta eficaz para atender às particularidades de cada aluno, promovendo uma inclusão mais significativa no ambiente escolar.

O estudo também identificou desafios, como a falta de formação adequada para os professores em práticas pedagógicas adaptativas e a necessidade de maior suporte em termos de recursos tecnológicos e humanos. A adaptação do ambiente escolar, por meio da remoção de barreiras arquitetônicas e da implementação de tecnologias assistivas, também se mostrou fundamental para promover a acessibilidade e a inclusão. Além disso, a colaboração entre os educadores, a equipe multidisciplinar do AEE e os pais/responsáveis foi destacada como um fator chave para o sucesso das intervenções pedagógicas. A troca constante de informações e a co-criação de estratégias educacionais permitiram um ajuste contínuo das práticas, garantindo um atendimento mais personalizado e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância de uma abordagem holística e colaborativa no atendimento educacional especializado de crianças com TEA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amapá. A criação de PEIs, o uso de tecnologias assistivas e a adaptação do ambiente escolar são elementos essenciais para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Os desafios identificados, como a necessidade de formação continuada dos educadores e de maior suporte tecnológico, indicam que ainda há muito a ser feito para promover uma inclusão mais eficaz.

No entanto, os resultados também demonstram que, quando as práticas pedagógicas são adaptadas às necessidades específicas dos alunos, há um impacto positivo tanto no desenvolvimento acadêmico quanto no social dessas crianças. Assim, é imprescindível que o AEE continue a evoluir e a adaptar suas práticas, garantindo um ambiente educacional cada vez mais acolhedor e equitativo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2023**. Informação e documentação: referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MANTOAN, M. T. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2024.